

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,47%	jul/24	0,28%	jun/24	5,02%	3,00%
	Brasil	0,38%	jul/24	0,21%	jun/24	4,50%	2,87%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,48%	ago/24	0,25%	jul/24	4,71%	3,43%
	Brasil	0,19%	ago/24	0,30%	jul/24	4,35%	3,02%
PMC	Grande Fortaleza	-0,80%	jun/24	1,00%	mai/24	9,10%	9,20%
	Brasil	-1,00%	jun/24	1,20%	mai/24	3,60%	5,20%
PMS	Grande Fortaleza	1,60%	jun/24	0,00%	mai/24	1,90%	0,50%
	Brasil	1,70%	jun/24	-0,40%	mai/24	1,00%	1,60%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	6,23%	2021	6,51%	2020		
Indústria	20,49%	2021	17,16%	2020		
Serviços	73,28%	2021	76,33%	2020		
Varição do PIB - CE (T/T-4)	5,26%	Q1/24	5,14%	Q4/23	3,31%	5,26%
Agropecuária	2,07%	Q1/24	-4,74%	Q4/23	-7,13%	-6,40%
Indústria	12,83%	Q1/24	8,97%	Q4/23	4,07%	1,09%
Serviços	3,87%	Q1/24	4,78%	Q4/23	3,97%	3,40%
Varição do PIB - Brasil (T/T-4)	2,50%	Q1/24	2,10%	Q4/23	2,5%	2,50%
Agropecuária	-3,0%	Q1/24	0,00%	Q4/23	6,4%	15,1%
Indústria	2,8%	Q1/24	2,9%	Q4/23	1,9%	1,60%
Serviços	3,0%	Q1/24	1,9%	Q4/23	2,3%	2,40%
Balança Comercial (US\$) - CE	205 mi	jul/24	- 165 mi	jun/24	-	-660,8 mi
Balança Comercial (US\$) - BR	7,6 bi	jul/24	6,4 bi	jun/24		49,6 bi
SELIC	10, 50%	jul/24	10, 50%	jun/24	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.791.688	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	3.488	jul/24	7.620	jun/24	1.384.863
Comércio	1.303	jul/24	1.353	jun/24	281.440
Serviços	-520	jul/24	2.863	jun/24	721.998
Desemprego (T/T-1)	8,7%	Q4/23	9,2%	Q3/23	-
Informalidade	53%	Q4/23	54%	Q3/23	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

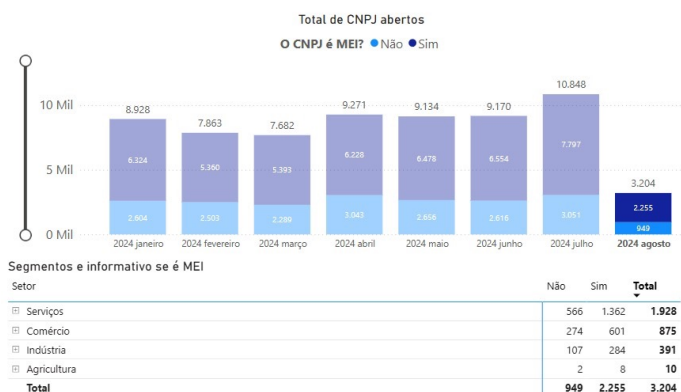
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal do Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

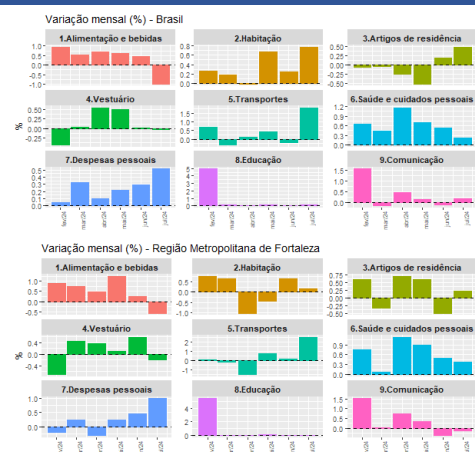
CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

4,8 MIL EMPRESAS FORAM ABERTAS EM JULHO, NO CEARÁ



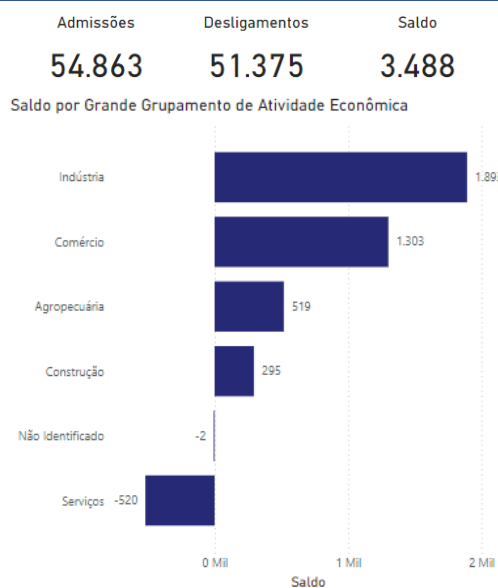
O Ceará registrou a abertura de 6.939 empresas, em agosto. No entanto, a maioria desses empreendimentos eram da categoria de “Atividades de organizações políticas”, decorrente do processo eleitoral que se aproxima. Retirando-se essa categoria, tem-se que foram abertas 3.204 novas empresas, o menor número para o ano. A maioria, como observado anteriormente, são MEI. No total, o setor do turismo foi o que mais abriu novos CNPJ, seguido do comércio, indústria e agricultura, respectivamente.

INFLAÇÃO ALCANÇA TETO DE 4,5%



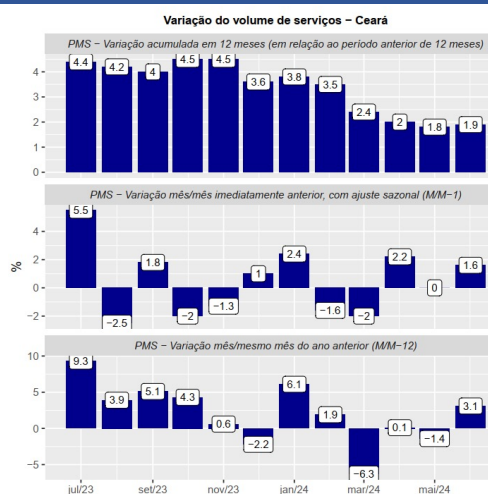
Ao nível Brasil, o acumulado doze meses alcançou o teto da meta, atingindo 4,50% com o resultado divulgado em julho, que veio acima do esperado (0,38%). O grupo de Transportes foi o que registrou maior variação positiva, alcançando 1,82% na margem, e também gerou maior impacto no resultado final (0,37 p.p.). Essa foi a variação mais elevada para o grupo durante o ano. Todos os demais grupos também registraram variação positiva, com exceção de Alimentação e bebidas (-1%) e Vestuário (-0,02%). Para a RMF, o IPCA foi mais elevado, 0,47% em julho. Transportes também foi o grupo de maior registro, com 2,48%. Despesas pessoais também pontuou alto, com variação de 1,01%. Os resultados observados corroboram com a expectativa de manutenção e elevação da Selic para o final do ano.

CEARÁ GEROU 3.488 NOVOS EMPREGOS, EM JULHO



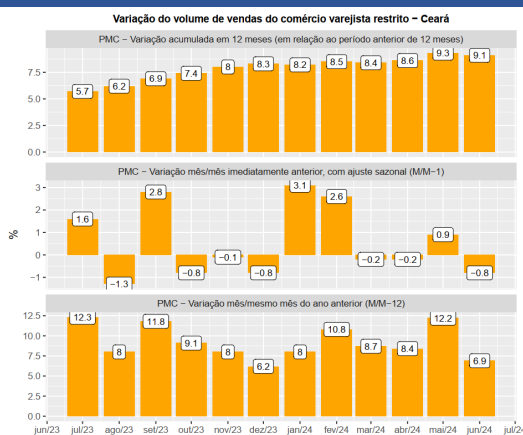
A divulgação dos dados de mercado de trabalho, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, mostra que o Ceará gerou 3.488 novos postos de trabalho, em julho. Pela primeira vez no ano, o setor de serviços apresentou saldo negativo, com -520 postos de trabalho. O destaque vai para o setor industrial, que gerou 1,9 mil novos empregos, seguido do comércio, com 1,3 mil. O segmento de informação, comunicação e atividades financeiras foi o grande vilão dos serviços, com perda de -1,2 mil empregos. Transporte, armazenamento e correios também contribuíram negativamente, com -484 postos de trabalho. Na indústria o destaque vai para o segmento de couros e calçados, que mantém crescimento no nível de empregos e registrou saldo positivo de 981 novos empregos, em julho.

VOLUME DE SERVIÇOS CEARENSE CRESCE EM JUNHO



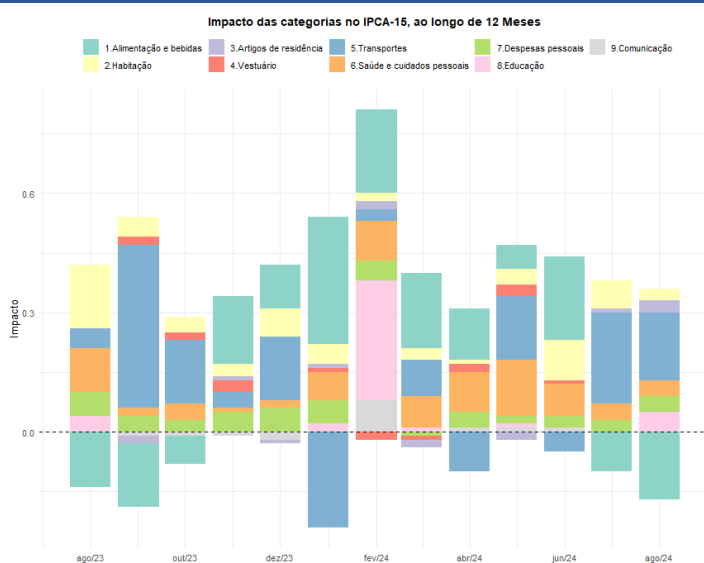
O volume de serviços cresceu 1,6%, em junho, e 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Serviços de informação e comunicação (11,1%) e Serviços prestados às famílias (8%) somaram positivamente para este resultado. Com isso, o acumulado doze meses voltou a crescer, com 0,1 p.p. a mais que o observado no mês anterior. Na variação doze meses, Serviços prestados às famílias se mantém negativo, mas em menor intensidade (-3,0%). No acumulado do ano, Serviços prestados às famílias e Serviços de informação e comunicação são os grupos com resultado positivo, com 5,7% e 4,5%, respectivamente. Outros serviços (-4,0%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-2,0%) foram os que mais contribuíram negativamente.

COMÉRCIO CEARENSE REGISTROU QUEDA NO VOLUME DE VENDAS, EM JUNHO



A tendência crescente do acumulado doze meses teve uma interrupção com o resultado observado em junho. A retração de -0,8% pesou para a queda da série. O resultado, contudo, ainda mostra que o segmento cresceu 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Livros, jornais, revistas e papelaria apresentaram o melhor resultado, com variação positiva de 74,10%. Em seguida, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos aparecem com variação de 23,80%. No acumulado do ano, Artigos farmacêuticos também apresentam melhor resultado (18,90%), seguidos de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (16,90%). Equipamentos e materiais para escritório é o único grupo que registra queda (-11,60%).

IPCA-15 REGISTRA AUMENTO DE 0,19%, MAS DESACELERA EM RELAÇÃO A JULHO



Em agosto, o IPCA-15, prévia da inflação oficial, registrou um aumento de 0,19%, menor que os 0,30% de julho. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada foi de 4,35%, ligeiramente abaixo dos 4,45% registrados até julho. O grupo de Transportes teve o maior impacto no índice, com destaque para o aumento de 3,33% no preço da gasolina. Educação também apresentou uma alta significativa, impulsionada pelos reajustes nos cursos de ensino superior e fundamental. Por outro lado, o grupo de Alimentação e Bebidas registrou queda pelo segundo mês consecutivo, com a alimentação no domicílio caindo 1,30%, especialmente em produtos como tomate e cenoura. A desaceleração do índice reflete um cenário econômico misto.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 Receita Federal
 Ministério do Trabalho e Emprego
 Banco Central do Brasil